

mediante o programa do *Google Docs*, facilitando a análise dos dados. A avaliação utilizou uma escala de 1 a 5 em cada questão, com proporção de quanto maior o valor, mais eficiente e completa havia sido a atividade realizada, considerando-se como não aplicáveis para efeito de avaliação as atividades inexistentes no município. Após a monitoria, cada médico-veterinário, responsável por município, recebeu o respectivo relatório com a avaliação, medidas corretivas e prazo para solução. Já os gerentes regionais se reuniam com o monitor e recebiam os pontos críticos a serem resolvidos em cada unidade. Foram realizadas duas visitas de monitoria colaborativa em cada ULE com intervalo entre as visitas de dois meses. Com os resultados dos questionários foi obtida a taxa de conformidade por questão das atividades das 139 ULE e depois foi obtida a média da taxa de conformidade entre as questões por atividade. A média de taxa de conformidade encontrada por atividade da primeira e segunda monitoria foi, respectivamente, de: Cadastramento 50% e 61%; Vigilância no trânsito 53% e 60%; Educação sanitária e legislação 54% e 67%; Vigilância em aglomerações 59% e 66%; Vigilância em revendas 61% e 68%; Programa de raiva 41% e 48%; Programa de Encefalopatias Espongiformes Bovinas 42% e 62%; Programa de Brucelose e Tuberculose 49% e 60%; Sanidade avícola 42% e 50%; Sanidade equídea 44% e 53%; Programa de febre aftosa 63% e 72%; SISBOV 63% e 71%; Epidemiologia 47% e 53% e Sanidade suídea 61% e 57%. A comparação das taxas de conformidade dos resultados do questionário da primeira monitoria com a segunda indica a melhoria nas atividades das ULE, pois houve um valor maior na segunda monitoria em quase todas as atividades. Apenas na sanidade suídea houve um valor inferior. As monitorias colaborativas constituem instrumento eficaz para a padronização e melhoria da qualidade das atividades de defesa sanitária animal estadual. **Financiador:** Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso – FESA-MT. **Palavras-chave:** Defesa sanitária animal. Saúde animal.

58 OCORRÊNCIA DE RINITE ATRÓFICA PROGRESSIVA EM SUÍNOS EM MATADOURO FRIGORÍFICO DE SINOP, MT

Progressive Atrophic Rhinitis in swine slaughterhouse from Sinop, MT, Brazil

ALMEIDA, A. V.1; SEBOLD, J. Q.1; GOMES, S. C.1; CARMO, M. A. M.1; CASTRO, B. G.1

1 Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop. Av. Alexandre Ferronato, 1.200, Setor Industrial. CEP: 78557-267, Sinop, MT, Brasil. E-mail: castrobg@gmail.com.

A suinocultura brasileira vem numa escala exponencial de otimização do tempo e do espaço em associação com a modernização tecnológica e profissionalização. Contudo, a preocupação recai sobre aspectos sanitários da produção, visto que a ocorrência de doenças reduz drasticamente a produtividade dos rebanhos. Dentre os aspectos sanitários da produção suínica, as enfermidades respiratórias ocupam uma posição de destaque. Das principais doenças respiratórias de origem bacteriana que acometem os suínos a Rinite Atrófica Progressiva (RAP) e não Progressiva são duas entidades patológicas com etiologias e cursos diferentes que podem ser confundidas, de acordo com as condições de ambiente e manejo existentes. A infecção pode causar a redução de até 6% no ganho de peso médio diário dos animais. A RAP é uma doença causada pela associação entre *Bordetella bronchiseptica* e *Pasteurella multocida* D e A. É uma doença infectocontagiosa do trato respiratório superior, de transmissão direta, principalmente das matrizes para os leitões, com curso crônico, na sua progressão ocorre a deformidade do focinho, atrofia de conchas nasais, desvio do septo nasal e queda no desempenho dos animais. O presente trabalho investigou a ocorrência de rinite atrófica em suínos de propriedades do Estado de Mato Grosso, Brasil, realizando o acompanhamento do abate de um matadouro frigorífico de suínos no município de Sinop no período de março a abril de 2015. Os procedimentos realizados pelos técnicos de inspeção como de rotina seguiam a legislação vigente. Inicialmente era realizada a secção transversal do focinho entre o primeiro e segundo dentes pré-molares com observação macroscópica dos cornetos nasais. Foi determinada a frequência de animais com lesões características da enfermidade nas suas quatro graduações, tanto para os animais de terminação quanto para as matrizes, e efetuado o cálculo do Índice de Rinite Atrófica Progressiva (IRAP). Das 38 propriedades incluídas no trabalho, foram examinados 3.332 animais incluindo 360 matrizes e 2.972 animais de terminação. Destes, 66,11% e 90,37% das matrizes e dos animais de terminação, respectivamente, apresentaram lesões características de rinite atrófica suína. Em relação à graduação de lesões, as matrizes apresentaram 49,52% de lesões Grau 1, 14,697% de Grau 2 e 1,818% de Grau 3. Os animais de terminação apresentaram taxas similares, 51,11% de Grau 1, 35,185% de Grau 2 e 4,074% de Grau 3. Em relação ao IRAP, foi verificada uma taxa de 0,890 e 1,377 para as propriedades que enviaram matrizes e animais de terminação para o abate, respectivamente. Esses índices sugerem que a Rinite Atrófica Progressiva está presente nas propriedades

avaliadas e se caracteriza em um problema para as elas. Conclui-se, portanto, que a RAP está presente na região médio norte do Estado de Mato Grosso e que é necessário o estabelecimento de procedimentos destinados ao aprimoramento das condições existentes nas criações. **Palavras-chave:** *Bordetella bronchiseptica*. *Pasteurella multocida*. Mato Grosso.

59 ESTUDO RETROSPECTIVO DE CISTICERCOSE BOVINA EM MATADOURO-FRIGORÍFICO DE SINOP, MT, NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2014 A AGOSTO DE 2015

Retrospective study of bovine cysticercosis in slaughter of SINOP, MT from august 2014 to august 2015

ALMEIDA, A. V.1; SILVA, M. L.1; SANTOS, R.1; CASTRO, B. G.1

1 Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop. Av. Alexandre Ferronato, 1.200, Setor Industrial, CEP: 78557-267, Sinop, MT, Brasil. E-mail: castrobg@gmail.com.

A cisticercose é uma infecção parasitária zoonótica representada pelo parasitismo pelas formas larvares dos cestóides *Taenia solium* e *Taenia saginata* em que o homem é o único hospedeiro dos vermes adultos. Nos bovinos o estágio de cisticercose é causado pelo *Cysticercus bovis*, forma larvar da *Taenia saginata*. A cisticercose bovina é uma das importantes causas de condenação de órgãos e carcaças em matadouros-frigoríficos, gerando, assim, um grande impacto econômico para a sociedade. O presente trabalho investigou a ocorrência de cisticercose em bovinos da região norte do Estado de Mato Grosso, Brasil. Foram consultados os registros dos animais abatidos em matadouro-frigorífico durante o período de um ano. As informações analisadas foram colhidas das planilhas diárias de abate da inspeção, documentos utilizados para registro no Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, de 123.208 bovinos abatidos em matadouro-frigorífico, no município de SINOP-MT, no período de agosto de 2014 a agosto de 2015. O levantamento efetuado foi autorizado pelo órgão competente. Os procedimentos de rotina adotados pelos técnicos de inspeção seguiram a legislação vigente. Inicialmente era efetuada a inspeção dos órgãos com a pesquisa da presença de lesões compatíveis com a cisticercose. As lesões compatíveis e as respectivas carcaças eram encaminhadas ao Departamento de Inspeção Final. Após a inspeção da carcaça e a comprovação do parasitismo, a ocorrência era registrada na papeleta de inspeção, utilizada para o posterior registro nos controles do INDEA. De acordo com o dispositivo legal do RIISPOA, as carcaças positivas eram destinadas ao tratamento pelo frio ou, na dependência da extensão das lesões, para a graxaria. Os órgãos afetados sempre foram destinados à graxaria. Do total de animais abatidos, 0,1116% (n=135) apresentaram cisticercose nas suas formas calcificada/inativa (78,5%), viável/ativa (20%) ou generalizada (1,5%). É conhecido que, quando generalizada a lesão, pode ser encontrada em todos os órgãos e tecidos e que, nas infecções mais brandas, os órgãos-alvo são os mais vascularizados, como coração, diafragma, língua e esôfago. A despeito de os números encontrados não serem muito elevados, fica confirmada a presença do parasita na região em questão e demonstrado que o Serviço Sanitário de Inspeção de Carnes é de grande importância para o monitoramento da incidência de cisticercose nos rebanhos de animais de uma determinada região e para a saúde pública.

Palavras-chave: Cisticercose. Zoonose. *Cysticercus bovis*.

60 ABATE SANITÁRIO DE AVES: PROBLEMA DE BEM-ESTAR ANIMAL E HUMANO

Culling operation in poultry: a welfare problem to animals and humans

MACIEL, P. B.1; MITIDIERO, A. M. A.1; NEVES, M. V. O.1; KAEFER, N. L.

1 Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC. Rodovia Admar Gonzaga, 1.588, Itacorubi, CEP: 88034-001, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: pbbmaciel@cidasc.sc.gov.br.

No período compreendido entre os anos de 2012 a 2014, no Estado de Santa Catarina, Brasil, a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola (CIDASC), órgão responsável pela execução da defesa agropecuária, como atividade incluída no Programa Estadual de Sanidade Avícola realizou o abate sanitário, em propriedades empregando um dos métodos até então aprovados para eutanásia, mas questionável para depopulação. Foram eutanasiadas 1.540.000 aves em decorrência de resultado positivo para *Salmonella gallinarum*, doença de controle oficial, cuja legislação vigente, Instrução Normativa